

Apêndice II – Notas de terreno – um exemplo

03 de junho de 2019 - segunda-feira (última semana de observação)

Quando eu chego, as crianças já estão se arrumando para ir à floresta, deixo a mochila na sala e pego a câmera de ação. Assim que Luna a vê, pede para usá-la, mostro para ela, novamente, como usar, pergunto se ela quer prender na sua cabeça, mas ela recusa e a segura com as mãos. Nuno, Otto e Flora também se aproximam para ver a câmera, pergunto se eles gostariam de mostrar um pouco do Heróis da Terra. Luna vai até o alpendre e quem volta com a câmera são Otto e Nuno, que filmam parte do caminho para a floresta. Nuno está com a filmadora presa na cabeça, eles andam na minha frente e os vejo apontar a máquina para coisas que observam, às vezes, Otto diz à Nuno o que ele pode filmar. Eles riem quando passam pelo cão e ele late. Raquel fala sobre quem ela encontrou no Serralves em Festa, Celina e Claudia não foram. *Fico sem entender se foi alguma programação do Heróis da Terra ou se combinaram informalmente.*

Melina fala que também quer filmar e os meninos as ajudam a prender a câmera na sua cabeça, ela anda com Claudia. Otto e Nuno acham um ninho bem pequeno e o levam. No caminho, ao atravessar a rua, depois de olhar para a esquerda, para a direita e escutar, Raquel fala para as crianças escutarem os pássaros. Melina grita: “pombinhas, pombinhas”. Luna fala para corrermos juntas, vamos até quase a entrada. Ao passar pelo riacho, ela volta, diz que viu um bicho, uma rã. Ela aponta, mas não consigo ver, ela chama Celina para ver também. Depois, enquanto subimos para a cozinha de lama e passamos por Babushka na sua casinha, ela comenta sobre a “borbulha” na Babushka.

Claudia e Celina falam para as crianças se sentarem em uma roda em cima de um tempo de concreto. Agora quem tem a câmera é Flora. Celina diz que é o aniversário de um senhor que trabalha na horta e propõe de fazerem um bolo de lama para ele. Nuno dá a ideia de desenharem no chão para ele, Celina pergunta o que preferem fazer e cada um dá a sua opinião. No final, decidem fazer o bolo em cima do tampo de concreto. Ela diz para falarem baixinho pois é um segredo, Celina desenha um quadrado e diz que pode ser o tabuleiro. Nuno fala que eles têm um tabuleiro de verdade e vai buscá-lo atrás da casinha. As crianças começam a juntar terra, folhas, flores, galhos para o bolo.

Nuno e Otto tentam colocar o ninho que trouxeram em alguns lugares, como um tronco e um galho mais baixo da árvore, mas depois, pedem minha ajuda para colocar o ninho em um lugar alto, para que as cadelas não mexam. Eu ajudo Otto a subir na árvore para alcançar o lugar que ele escolheu, dou apoio para o peso dele e falo onde ele pode colocar o pé.



As crianças estão todas compenetradas em fazer um bolo, acabam se dividindo em pequenos grupos, *cada um parece ter se encarregado de uma parte*, alguns fazem a cobertura outros o bolo etc. Lucas pede que eu ligue a água para ele porque seu carrinho está sujo. Mesmo Claudia dizendo que não está tão sujo e que podem limpar depois e, afinal, foi ele que decidiu trazer, Lucas choraminga e pede para lavar. Vou com ele e tenho dificuldade de tirar a mangueira da torneira, quando ela finalmente sai, explode água na minha cara e nós rimos. Quando voltamos para a cozinha, o carrinho cai no chão e suja mais ainda, vamos lavá-lo novamente, mas *ele continua meio insatisfeito*.

Nuno e Otto raspam a terra dura com uma colher para fazer a farinha e depois colocam na panela:

“José Carlos, anda lá... ajudas-me a fazer farinha?”, diz Otto.

Eles também rasgam folhas para o bolo e as levam ao tronco para cortar com a faca. Vão aos poucos levando para a panela de Flora. Ela segura a câmera e rasga folhas e as coloca no carrinho de mão. Eu, Claudia e Celina, em momentos diferentes, oferecemos para colocar a câmera na cabeça dela, mas ela diz que não. Melina também coloca coisas com ela. Em um determinado momento, ela aceita colocar na cabeça, quando percebemos que a câmera está quase a cair, vamos até ela e a ajudar a colocar no lugar. Ela e Melina fazem o bolo em uma panela com um pouco de água, que pegaram com a Claudia.

Luna pega terra, folhas e flores para fazer a cobertura. Mariana chega com a mãe, que fica na cozinha de lama com ela. Maria e Lucas brinca com a Minnie que trouxe. Raquel pergunta quem quer buscar maracujás com ela, pois ela conversa com Mariana e a mãe e lembra que ela gosta da fruta.

Nuno e Otto dizem que o bolo já está pronto, Nuno diz “que só falta ir ao forno”. Quando Celina pergunta onde é, ele diz que é dentro da casinha. Otto fala que já está pronto e que já devem dar aos clientes. Orquídea traz flores recém colhidas para enfeitar. Celina diz que o bolo é para o senhor Macedo e não para clientes. Ela coloca as flores num “vaso” no meio do bloco de concreto. Otto e Nuno vão chamar o senhor Macedo na plantação. Celina diz por onde eles devem voltar e fala para as crianças que devem cantar parabéns assim que ele chegar. Quando ele chega e as crianças cantam parabéns, ele fica visivelmente emocionado e se esconde atrás dos galhos.

Nuno, Otto e Flora servem bolo para todos/as. Senhor Macedo vai embora e agradece, Celina diz para as crianças irem dar um beijinho. Depois, fala para eles/as arrumarem a cozinha. Luna me dá umas das flores e eu coloco no cabelo. Raquel pergunta quem quer ir cuidar do canteiro que eles começaram no outro dia, Gabriel e Lucas vão com ela.

Otto pede para usar a câmera, ele sobe nas árvores junto com Nuno, José Carlos e Gael e depois pede que eu a coloque em um ramo alto, que ele não consegue alcançar. Melina e Flora ficam embaixo olhando. Ele vai me dando direções de onde colocar. Pergunta “por que está virando para baixo” e eu a ajeto novamente. Otto se pendura num galho e me chama para ver. Ele vai se pendurando em galhos diferentes, solta uma das mãos. José Carlos e Nuno também se movimentam, Gael e Carla ficam mais parados. Claudia coloca Mariana em cima de um galho e Otto tenta levantar Melina para colocá-la na árvore. Flora tenta subir num galho mais baixo, Melina tenta subir nesse galho também e eu a ajudo a se levantar. Otto dá instruções para os meninos se mexerem e elas terem espaço para subir mais. Depois ele desliza por um galho até o chão para encontrar Nuno. Eles encontram algo no chão. Todos menos Gael descem.

Eles voltam para a árvore e começam a brincar de ninjas. Cada um diz qual deles é e jogam fogo. Luna também tenta subir e vem me pedir ajuda, vou com ela até o galho, mas vejo a máquina meio caindo – José Carlos balançou bastante os galhos – e vou ajeitá-la, quando volto, ela já está lá em cima. José Carlos vai para trás de uns galhos e Celina diz que ele está camuflado nas árvores, ele sai de lá e dá um susto nela. Eles riem e ele faz novamente. Luna pede para filmar, primeiro colocamos na cabeça, mas ficava caindo, então pergunto se ela prefere segurar na mão e ela diz que sim. Pergunta onde podemos ver o que filmamos e falo que levarei o vídeo na quarta, que é o dia que ela vem. Ando ao seu lado enquanto ela filma a casinha da Mica e Babushka, as flores, Orquídea. Quando vai colocar o colete, procura o seu pois colocou o autocolante do cãozinho no bolso.

Na saída, encontramos Raquel com Gabriel e Lucas terminando de plantar as flores. Ela diz que precisam de água e Otto e Nuno vão buscar. Eles vão até a mangueira enchem o regador, Otto coloca a água e Celina diz que tem que ser devagarinho. Andamos em direção às estradas e Luna diz “que dia bom hoje”. Ela procura a rã novamente quando passamos pelo riacho.

Na frente do Heróis da Terra, encontramos a Bianca e o pai escutando música. Celina e Raquel se aproximam do carro e todos/as também vão até eles/as e começam a dançar: “Cantare...ô, ô...voare...”

Depois do almoço Celina conta a história do princepezito que a mãe da Luna emprestou. Quando ela fala a parte em que as pessoas riam dele porque ele usava vestidos, Otto diz: “Pessoas patetas!”

Depois da história, Nuno e Otto ajudam Gael a dormir. Eles descansam, e falam, um pouco e vão para o alpendre. Celina e Claudia chamam as crianças votar o tema do acampamento, muitas delas dizem que querem o Maui e a Moana. Depois, as educadoras pegam uma folha e desenharam

um calendário do mês, para poderem marcar o dia do acampamento e outras datas importantes. Celina mostra como se escreve e as diferentes letras. Contam quantos dias tem na semana juntos, Nuno diz que eles seguem à roda. Depois, ala sobre o sol, que tem o dia mais comprido do ano.

“E a noite mais curta”, completa Otto.

Eles/as marcam datas importantes: o aniversário da Claudia, o acampamento, o dia que vão ver os pirilampos, as datas em que precisam levar os diferentes contentores de lixo para fora, os dias em que o Heróis da Terra vai estar fechado. Elas falam os números e pedem para as crianças acharem e marcarem no calendário. Quando terminam, as crianças vão para a relva e o deck. Maia me pergunta:

“Queres brincar comigo?...Então anda com cuidado porque tem um monstro...Ele deixou armadilhas”.

Vamos andando pela relva e ela apontando as armadilhas: as abelhas, coisas que gritam ou encostam e assustam. Luna vai conosco e Maia vai nos assustando. Ela aponta para o túnel e diz:

“É um túnel fantasma caveira”.

Otto e Nuno oferecem ajuda para atacar as caveiras, mas querem ajuda para encontrar uma parte do serrote de plástico que perderam.

Maia: “Quem quiser ser monstro pode ser”.

Otto: “Monstros com laser?”

Maia: “Monstros com laser não existem. Querem ser mostro com caveira ou tubarão com braços e pernas?”

Otto: “Maia, podes inventar mais um monstro?!”

Nuno está com uma cara *chateada*, então Otto fala:

“Maia, o Nuno está triste porque não deixaste ser quem ele quer”.

Maia: “Então ele pode ser quem ele quer”.

Andamos pela relva e ela dá as orientações do que devemos fazer:

“Estátua que dá sustos...Dinossauro robô que dá sustos quando a gente se mexe e faz barulhos”.

Gael e Manuela jogam ténis com as raquetes que Otto trouxe de casa., como não acham uma bola, usam uma cápsula de café. Maia pergunta se Bianca quer brincar conosco, mas ela diz “não obrigada”, e que está a ver quem vai ganhar o jogo.

Bianca: “Anda Gael, a Manuela está a demorar demais...Lança!”

Maia diz que não é assim e que vai ser o árbitro, fala como eles/as devem jogar e Bianca diz que:

“É melhor ensinarem o Gael primeiro”.

“Tu tens de apanhar”, Bianca mostra um outro jeito de jogar que “é mais fácil para o Gael, ele só tem 3 anos”. Ele consegue rebater a cápsula com a raquete e Bianca comemora:

“Isso, boa! Estás a jogar raquete”.

Maia diz para mudarem de jogo, para fazerem o que ela diz e inventa um jogo só de rolar a cápsula, diz que assim o Gael vai conseguir.

“Percebeste Gael?”, diz Bianca *de forma cuidadosa*.

Maia se senta para jogar também, mas depois sai atrás da Luna. Bianca diz para Gael que ele vai perder na mesma: “Ele sempre vai perder, viste!?”. Ela diz a Maia que Gael está no seu lugar.

Luna quer fazer uma máscara para jogar o jogo que aprendeu no parkour do Otto, ela pede ajuda para cortar a máscara. Maia vem ver o que Luna está fazendo, pergunta se ela quer ajuda. Gael também pega papel para desenhar. Luna se vira para mim, mostrando o desenho que fez:

“É o meu pai”.

Otto e Nuno saem com as máscaras que eles fizeram. Otto tem uma desenhada e diz que o Nuno o ajudou.